

Código Coleção:	1055L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
"Circo, teatro e cordel", de Rodolfo Coelho Cavalcante, é uma obra para alunos do Ensino Médio de 1º ao 3º ano com idade entre 14 anos e 18 anos. A obra apresenta dez poemas de cordel do autor, precedidos por um texto introdutório de 30 páginas, em que o estudioso Joseph M. Luyten traça uma biografia detalhada do poeta trovador e também aborda algumas questões relativas à história do gênero e seus praticantes (os cordelistas) no Brasil. O primeiro cordel de Rodolfo tematiza a "Origem da literatura de cordel e a sua expressão de cultura nas letras de nosso país", passando pelo surgimento, importância e características do cordel. Outros poemas versam sobre certas figuras (mais ou menos) conhecidas no panorama tradicional, como "Antônio Conselheiro - O santo guerreiro de Canudos", "O encontro de Rodolfo Cavalcante com Lampião Virgulino", "Gregório de Matos Guerra - O Pai dos Poetas Brasileiros", "Cuica de Santo Amaro". Há ainda um poema laudatório sobre o metrô ("Paulista virou tatu viajando pelo metrô") e um de caráter mais reflexivo sobre a morte ("Tudo na terra tem fim"). Por fim, há cordéis que recontam histórias tradicionais, envolvendo aspectos fantásticos e religiosos, como "A mulher que foi surrada pelo Diabo", "O desencanto da moça que bateu na mãe" e "O boi que falou no Piauí". O autor revela domínio e desembaraço em suas produções no gênero, compostas com criatividade e expressão poética sedutora.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Parcialmente
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Parcialmente
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Parcialmente
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Não
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial. Há algumas algumas expressões e palavras de uso mais raro, que, entretanto, devido ao contexto, não trazem maior dificuldade ao leitor, podendo constituir oportunidade para ampliação do vocabulário. Exs.: vate (p. 45 e 147), procela (p. 58 e 103), estro (p. 90), carpina (p. 100), porfia (p. 149) e verve (p. 151). O emprego de figuras de linguagem está estritamente ligado ao gênero e suas convenções poéticas. Neste sentido, a polissemia está ausente nos poemas de caráter mais moral e tradicional como 'A mulher que foi surrada pelo Diabo, O desencanto da moça que bateu na mãe. Já poemas que focalizam algumas figuras mais controversas como Lampião e Antônio Conselheiro apresentam mais de um ponto de vista sobre os mesmos. O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária - o cordel - no qual o autor é um dos expoentes reconhecidos. Neste sentido e, mesmo entendendo o contexto social e cultural em que os poemas foram produzidos, incorpora algumas ideias moralistas e, ao menos um dos poemas, traz uma situação de violência extrema, que não é problematizada. Trata-se do poema "A mulher que foi surrada pelo diabo". Nele, narra-se como uma mulher casada, mãe de três filhos, resolve deixar a família e o cotidiano de trabalhos domésticos, para buscar outra vida: "Já chega de lavar roupa,/ Varrer casa e cozinhar/ Quero sair pelo mundo/ Somente para gozar.../ Sou moça, tenho saúde,/ Não perco minha juventude/ Escravizada num lar." (p. 101) A mulher é alertada pelo diabo (disfarçado) de que não deveria abandonar o lar, mas resiste em seu propósito. Uma série de desgraças advém para a jovem em sua trajetória (foi presa, substituiu-se, adoeceu), que resolve voltar para a casa, quando então é morta pelo Diabo: "Nisto o Diabo surrou-a /Que ela ficou estirada,/Quando ela levantou-se/Viu que estava retalhada; /Após o pobre marido/Viu o seu corpo estendido/ Semimorta na calçada./ Ela abençoando os filhos/ Deu um suspiro e gemeu/ E nos braços do esposo/ Uma lágrima desceu./ Foi a hora dolorosa/ Quando a mulher vaidosa/ Entre soluços morreu." (p.109). O desfecho brutal indica um feminicídio e não sofre qualquer problematização no próprio poema, o que pode apontar para uma naturalização moralista da violência e do preconceito de gênero.	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Não se aplica
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Não se aplica
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Não se aplica
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Não se aplica
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Não se aplica
Há ilustração apenas na capa e contracapa. Elas são coerentes com a obra, uma vez que representa dois trovadores com a técnica comum nos folhetos de cordel. Já , ao longo da obra, não se observa nenhuma ilustração.	

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)	
O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:	
1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Parcialmente
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Parcialmente
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Parcialmente
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
Os cordéis trazidos na obra mobilizam temas de mistério, de fantasia, de ficção, da metalinguagem, assim como focalizam trajetórias de vida e contribuições de poetas, trovadores e outras figuras públicas e ou históricas, como é o caso do poema sobre o encontro do autor com Virgulino Lampião. Neste sentido, em sua maioria, estão adequados à faixa etária a que se destinam. Alguns poemas possibilitam confrontos de pontos-de-vista, como os que focalizam Antônio Conselheiro e Lampião. Entretanto, essa abertura não está presente em todos eles, em especial naqueles que se abeberam das histórias populares. Assim, no poema "A mulher que foi surrada pelo Diabo", nota-se um claro viés de violência, moralismo e preconceito de gênero, não problematizado. E em outra narrativa "O desencanto da moça que bateu na mãe e virou cachorra", também há - embora de maneira menos incisiva, porque a protagonista pode se 'arrepender' - um viés moralista/ensinamento: "Honra teu pai, tua mãe/Isto a Escritura nos diz,/Por isto que o bom filho/Na vida sempre é feliz,/Porém quem desobedece/Uma mãe sempre padece,/Não podendo ser feliz! (...) Seja sempre obediente," (p.144-145). Apesar da riqueza temática, os aspectos moralizantes comprometem a obra para leitores adolescentes, mesmo se se reconhecer que é próprio do cordel recontar as histórias populares, as quais se inserem em culturas com viés machista e preconceituoso. Observe-se, ainda, que a ênfase à obediência, no poema acima citado, evoca, em certa medida, a submissão como um valor social.	
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	
O projeto gráfico editorial:	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
A obra apresenta um bom projeto gráfico-editorial, embora não inove. Possui legibilidade, já que o tamanho das fontes, corpo, tipo e o espaçamento entre linhas favorecem a leitura. Os paratextos mobilizam para a leitura e o texto introdutório amplia muito as informações sobre o poeta e sobre o gênero cordel, ainda que seja excessivamente longo e contenha muitos detalhes (sobre honrarias, prêmios recebidos pelo autor) provavelmente desinteressantes para o jovem leitor..	
Critérios eliminatórios	
A obra:	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Não
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Não se aplica
A obra possui qualidade literária e realiza bem o gênero poesia de cordel, no qual o autor foi um reconhecido expoente. A inscrição efetua corretamente todas as correspondências com categoria, gênero e tema. Os poucos erros observados podem se dever a questões de revisão. Entretanto, a obra não está isenta de moralismos não problematizados. Como já exposto, duas narrativas são especialmente problemáticas. No cordel "O desencanto da moça que bateu na mãe e virou cadela", propõe-se unilateralmente o respeito e a obediência às mães, sob pena de castigos severos, como o da personagem "virar" uma cachorra. Já no cordel "A mulher que foi surrada pelo diabo", observamos a situação de uma personagem feminina que abandona a família, por desejar uma vida livre, e é cruelmente castigada: inicialmente, pelas próprias desgraças da vida, e, após, pelo diabo, que a mata violentamente. A ausência de qualquer problematização no poema reforça a ideia de castigo a mulheres que se afastem de suas responsabilidades domésticas e familiares.	
Bloco II	

Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Sim
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Parcialmente
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Parcialmente
O material de apoio ao professor da obra "Circo, teatro e cordel" contextualiza o autor e a obra. Da página 02 até a página 13, reproduz-se toda a Introdução que já está na obra apresentada. Desconhecem-se as razões para esta repetição, já que, obviamente, o professor teria acesso à obra de cordel. A partir dali, há itens novos que auxiliam o trabalho do professor, em uma linguagem clara e informativa : Contexto da obra, Síntese dos poemas (em que o autor do Material também traz alguma contextualização pertinente, como sobre os poemas 'A mulher que foi surrada pelo Diabo' e 'Paulista virou tatu viajando pelo metrô'), Justificativa de leitura e Gênero. Após, apresentam-se Atividades, divididas em Pré-Leitura (estas referentes apenas ao poema sobre Antônio Conselheiro), Pós-Leitura (esta focalizando a questão do cordel em geral, no contexto nordestino, e não se referindo a nenhum poema em particular). Há ainda , sob o título inadequado de Sequência didática, algumas ideias interessantes para serem trabalhadas com os poemas 'O encontro de Rodolfo Cavalcante com Lâmpião Virgulino' e 'A mulher que foi surrada pelo Diabo' . Por fim, o item 6, Atividade interdisciplinar, traz sugestões de fontes - sites e links da internet e folhetos de cordel sobre o autor, Rodolfo. As sugestões de trabalho com poemas específicos são ricas e se abrem a discussões sobre pontos de vista diversos sobre o fenômeno social tematizado nos poemas. Não há propriamente sugestão de abordagem interdisciplinar. O material, pois, traz sugestões interessantes e informações relevantes para o professor, embora abarque especificamente apenas 3 dos 10 poemas. Um ponto negativo no material é o descuido com a correção linguística; notam-se frequentes erros de digitação. Exs.: "O Cordel é um dos nossos maiores patrimônios culturais, com raízes..." (p.1); "(...)gráfico e um circuito de vendas própria e está se resignificando nas regiões" (p.1); "... é mais conhecido nas feitas do nordeste..." (p.1); "(...) mesmo sendo escrito e impresso para ser lido, costumava ser lido em voz alta e(...)". (p.13) ; "O esquema de rimas pobres , comum nesse tipo de produção poética, está intimamente ligada com..." (p. 16); "...e, em alguns casos, transmiti-los de forma cantada." (p.17)	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica
O material apresentado não traz divisões em 1, 2 e 3, e foi analisado nas questões sob número 1.	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Sim
O material propõe atividades com obras de Patativa do Assaré, e documentários relativos a cordel, conforme pode se comprovar nas página 20 e 21, mas não avança, propriamente, em liames com outras disciplinas.	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não se apresentou tutorial em vídeo.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Reprovada
"Circo, teatro e cordel", de Rodolfo Coelho Cavalcante, apresenta dez poemas de cordel do autor, precedidos por um texto introdutório de 30 páginas, em que o estudioso Joseph M. Luyten traça uma biografia detalhada do poeta trovador e também aborda algumas questões relativas à história do gênero e seus praticantes (os cordelistas) no Brasil. O primeiro cordel de Rodolfo tematiza a "Origem da literatura de cordel e a sua expressão de cultura nas letras de nosso país", passando pelo surgimento, importância e características do cordel. Outros poemas versam sobre certas figuras conhecidas no panorama	

tradicional, como "Antônio Conselheiro - O santo guerreiro de Canudos", "O encontro de Rodolfo Cavalcante com Lampião Virgulino", "Gregório de Matos Guerra - O Pai dos Poetas Brasileiros", "Cuíca de Santo Amaro". Há ainda um poema laudatório sobre o metrô ("Paulista virou tatu viajando pelo metrô") e um de caráter mais reflexivo sobre a morte ("Tudo na terra tem fim"). Por fim, há cordéis que recontam histórias tradicionais, envolvendo aspectos fantásticos e religiosos, como "A mulher que foi surrada pelo Diabo", "O desencanto da moça que bateu na mãe" e "O boi que falou no Piauí". O autor revela domínio e desembaraço em suas produções no gênero, compostas com criatividade e expressão poética sedutora.

A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial. Há algumas algumas expressões e palavras de uso mais raro, que, entretanto, devido ao contexto, não trazem maior dificuldade ao leitor, podendo constituir oportunidade para ampliação do vocabulário. O emprego de figuras de linguagem está estritamente ligado ao gênero e suas convenções poéticas. Neste sentido, a polissemia está ausente nos poemas de caráter mais moral e tradicional como 'A mulher que foi surrada pelo Diabo', 'O desencanto da moça que bateu na mãe'. Já poemas que focalizam algumas figuras mais controversas como Lampião e Antônio Conselheiro apresentam mais de um ponto de vista sobre os mesmos.

O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária - o cordel - no qual o autor é um dos expoentes reconhecidos. Neste sentido e, mesmo entendendo o contexto social e cultural em que os poemas foram produzidos, incorpora algumas ideias moralistas e, ao menos um dos poemas, traz uma situação de violência extrema, que não é problematizada. Trata-se do poema "A mulher que foi surrada pelo diabo". Nele, narra-se como uma mulher casada, mãe de três filhos, resolve deixar a família e o cotidiano de trabalhos domésticos, para buscar outra vida: "Já chega de lavar roupa,/ Varrer casa e cozinhar/ Quero sair pelo mundo/ Somente para gozar.../ Sou moça, tenho saúde,/ Não perco minha juventude/ Escravizada num lar." (p. 101) A mulher é alertada pelo diabo (disfarçado) de que não deveria abandonar o lar, mas insiste em seu propósito. Uma série de desgraças advém para a jovem em sua trajetória (foi presa, prostituiu-se, adoeceu), e ela resolve voltar para a casa, quando então é morta pelo Diabo: "Nisto o Diabo surrou-a /Que ela ficou estirada,/Quando ela levantou-se/Viu que estava retalhada; /Após o pobre marido/Viu o seu corpo estendido/ Semimorta na calçada./ Ela abençoando os filhos/ Deu um suspiro e gemeu/ E nos braços do esposo/ Uma lágrima desceu./ Foi a hora dolorosa/ Quando a mulher vaidosa/ Entre soluços morreu." (p.109). O desfecho brutal indica um feminicídio e não sofre qualquer problematização no próprio poema, o que pode apontar para uma naturalização moralista da violência e do preconceito de gênero.

Já em outra narrativa "O desencanto da moça que bateu na mãe e virou cachorra", também há - embora de maneira menos incisiva, porque a protagonista pode se redimir - um viés moralista/ensinamento: "Honra teu pai, tua mãe/Isto a Escritura nos diz,/Por isto que o bom filho/Na vida sempre é feliz,/Porém quem desobedece/Uma mãe sempre padece,/Não podendo ser feliz! (...). Seja sempre obediente," (p.144-145).

Apesar da riqueza temática, os aspectos moralizantes comprometem a obra para leitores adolescentes, mesmo se se reconhece que é próprio do cordel recontar as histórias populares, as quais se inserem em culturas com viés machista e preconceituoso. Observe-se, ainda, que a ênfase à obediência, no poema acima citado, evoca, em certa medida, a submissão como um valor social.

A obra apresenta um bom projeto gráfico-editorial, embora não inove. Possui legibilidade, já que o tamanho das fontes, corpo, tipo e o espaçamento entre linhas favorecem a leitura. Os paratextos mobilizam para a leitura e o texto introdutório amplia muito as informações sobre o poeta e sobre o gênero cordel, ainda que seja excessivamente longo e contenha muitos detalhes (sobre honrarias, prêmios recebidos pelo autor) provavelmente desinteressantes para o jovem leitor.

Tendo em vista o acima exposto, não se recomenda a aprovação da obra.

3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:

Reprovada

Apesar dos descuidos na revisão do texto e do fato de as atividades propostas não abrangerem todos os 10 poemas do livro, o material didático traz informações fidedignas e sugestões valiosas para o professor, contextualizando o autor, a obra; explorando convenientemente o gênero e o contexto nordestino, assim como trazendo algumas sugestões lúcidas para abordagem de questões políticas e sociais que atravessam alguns poemas. Entretanto, em função da reprovação da obra, indica-se, também, sua reprovação.